

Há dois meses, médicos prestadores de serviços da Amil Assistência Médica estão sendo surpreendidos com uma redução de 30% sobre o faturamento dos honorários. O Sindicato dos Médicos, a Associação Paulista de Medicina e o Conselho Regional de Medicina recebem diariamente denúncias de vítimas do desrespeito do plano de saúde. Para discutir e estabelecer um plano de ação contra a redução dos pagamentos, as entidades médicas convocaram todos os profissionais que trabalham com o referido plano para uma assembleia, realizada no dia 11 de dezembro, na sede do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.



reduz

pagamentos

de

honorários

Alguns colegas denunciam ainda que a Amil está dificultando o trabalho médico, reduzindo o número de laboratórios e limitando internações ao Hospital Paulistano. Essa medida unilateral interfere no ato médico, impedindo o direito de médico e paciente escolherem o laboratório ou local de internação mais conveniente.

De acordo com informações de médicos que conseguiram obter uma posição da Amil, talvez este mês de janeiro seja efetuado o pagamento da diferença. Isso é inadmissível: o plano reduz o pagamento e ainda define quando quer pagar. É importante salientar que a Amil acabou de comprar a Amico - Assistência Médica. Ou seja: estão fazendo investimentos com o dinheiro dos médicos. É preciso dizer não a esse abuso. Para fazer valer seus direitos a única saída é a pressão e mobilização. A hora é esta para não apenas resolver essa situação específica, mas também lutar pela implantação imediata da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos da AMB/CFM/CMB/Fenam.

Secretaria e fecham acordo para auxílio às Santas Casas

A Secretaria de Estado da Saúde e o banco Nossa Caixa fecharam um acordo para auxílio a todas as entidades filantrópicas do Estado, em especial às Santas Casas de Misericórdia. No dia 26 de novembro, no Palácio dos Bandeirantes, foi lançado o convênio com a presença do governador Geraldo Alckmin, do secretário de Estado da Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata, e do presidente da Nossa Caixa, Carlos Eduardo da Silva Monteiro.

A Nossa Caixa disponibilizou R\$ 100 milhões para empréstimo às entidades, que poderão receber o dinheiro se

cumprirem três pré-requisitos: atender pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ter recursos a receber e apresentar documentos que comprovem faturamento. Cada entidade poderá solicitar, no máximo, duas vezes o valor médio de faturamento nos últimos 12 meses. São duas taxas de juros: 2,3% ao mês para pagamento único, em até 60 dias, e 2,5% ao mês para pagamento parcelado, em até 14 meses. A expectativa é que cerca de 900 entidades filantrópicas sejam beneficiadas pelo acordo. O crédito poderá ser renovado após a quitação do primeiro.